

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈɾiɣɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-projetado há décadas e pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciár com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua paisagem e extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica EB23 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Apesar de ser vila pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

População

Toponímia

História

Forais

História até ao final do séc. XVIII

História posterior ao séc. XVIII

Património de destaque

Praia fluvial

Festividades

Gastronomia

Personagens

Brasão

Acordos de gemação

Ver também

Ligações externas

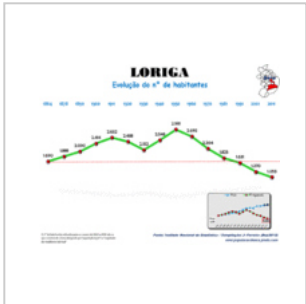
Fontes

Referências

População

<div><div></div><div></div></div> <div>Loriga</div> <div>Portugal</div>	
— Freguesia —	
<div><div><div><div><div></div></div></div><div><div><div></div></div><div><div></div></div></div><div><div><div></div></div><div><div></div></div></div></div></div> <div>Vista geral de Loriga</div>	
<div><div></div></div> Localização de Loriga em Portugal	
Coordenadas	40° 19′ 37″ N 7° 41′ 26″ O
País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
 - Tipo	Junta de freguesia
 - Presidente	José Pinto, também conhecido por Zeca Maria (independente)
Área	
 - Total	36,52 km²
População (2011)	
 - Total	1 053
 • Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	<div>6270</div>
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	

População da freguesia de Loriga ^[2]															
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053	



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População

1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação do nome latino iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, origem do gentílico loricense e da principal peça do brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga,
dedicada à padroeira da vila -
vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, parte da Rua de Viriato, no troço entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte da linha defensiva da antiga povoação castreja. No local do actual Bairro de São Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia fundada pelos Visigodos, pertencente à antiga diocese a Egitânia e depois à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, e onde foi gravada a data da construção. De estilo românico,

com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga, um dos três construídos pela comunidade loriguense de Manaus.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

A partir de meados do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, malhas, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, deixaram arruinar a sua capela e depois reconstruíram-na com outro orago (Nossa Senhora do Carmo). Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é também anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial, apesar de já existir um, amplamente divulgado e aprovado pelas autoridades competentes, mas que ainda não é usado pela autarquia local. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão" ilegal e não representativo, que durante anos foi erradamente e teimosamente aqui apresentado como sendo oficial (apesar dos muitos alertas), nunca foi nem pode ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Em 2002, a Junta de Freguesia de Loriga aprovou um brasão que foi chumbado pelas referidas autoridades competentes (Comissão de Heráldica da AAP) por não ser representativo de Loriga.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (http://www.loriga.de)
- Analor (http://www.analor.org)
- Página sobre a vila de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com)



Rua da Oliveira, na área mais antiga do centro histórico



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

- [7 Maravilhas - Praias de Portugal \(http://www.7maravilhas.sapo.pt/#finalistas/praiia-fluvial-de-loriga\)](http://www.7maravilhas.sapo.pt/#finalistas/praiia-fluvial-de-loriga)
- [ABAE \(http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php\)](http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php)
- [Geobserver \(http://www.geobserver.org\)](http://www.geobserver.org)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- [Homepage de Loriga \(http://lorigaportugal.wordpress.com\)](http://lorigaportugal.wordpress.com)
- [Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga \(http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm\)](http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- [Página dos Bombeiros de Loriga \(http://www.bvloriga.pt/\)](http://www.bvloriga.pt/)
- [Página da Junta de Freguesia de Loriga \(http://www.freguesiadeloriga.com/\)](http://www.freguesiadeloriga.com/)
- [Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga \(http://www.loriga.org/confraria/\)](http://www.loriga.org/confraria/)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - [Guía Geológico e Geomorfológico do PNSE \(1999\).](#)
- [de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980](#)
- [Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.](#)

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt:80/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=51020192>"

Esta página foi editada pela última vez à(s) 19h14min de 16 de janeiro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de uso](#).



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [luˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada entre os 770 m, na sua parte urbana mais baixa, e os cerca de 1100 m de altitude, rodeada por montanhas,

das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. para formarem um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um belo vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso

**Loriga**
Portugal

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Embora seja vila pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Brasão
- 10 Acordos de geminação
- 11 Ver também
- 12 Ligações externas
- 13 Fontes
- 14 Referências

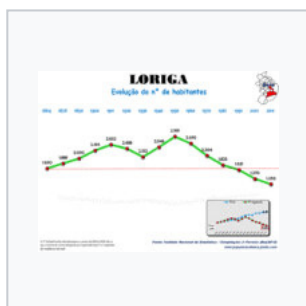
País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
- Tipo	Junta de freguesia
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loriguense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Fosse qual fosse o motivo, certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, origem do gentílico Loricense, sendo que toda a envolvente simbólica e histórica do nome faz com que a Lorica/Loriga seja considerada, pelos especialistas em heráldica portuguesa, uma peça heráldica "falante" fundamental no brasão desta vila.

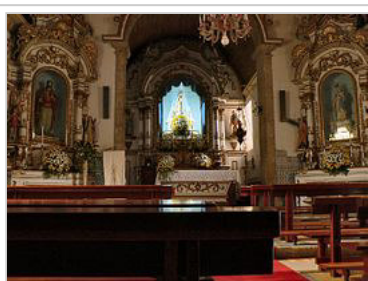
História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga, dedicada a Santa Maria Maior padroeira desta vila (por isso lhe foi dedicado o principal templo) - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição diz ter nascido nesta povoação) e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, parte da Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte do traçado dessa linha defensiva da antiga povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia, criada pelos Visigodos na antiga Diocese de Egitânia, pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago

era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, onde foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do



Um dos monumentais fontanários construídos em Loriga pela Colónia Loriguense de Manaos, Brasil

Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o grande desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas,

pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e a ponte sobre a Ribeira de Loriga (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

Várias ruas da vila, e partes de outras tiveram origem na estrada romana, como são os casos da Rua do Porto, da Rua do Vinhô, da Rua de Viriato, da Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, da Avenida Augusto Luís Mendes (Carreira) e da Rua do Teixeira.



Rua da Oliveira

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica

situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês (um santo que nunca existiu), deixaram arruinar a capela para finalmente a reconstruírem com o atual orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, num local conhecido há séculos por Chão da Ribeira, onde está um açude conhecido como "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades

religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

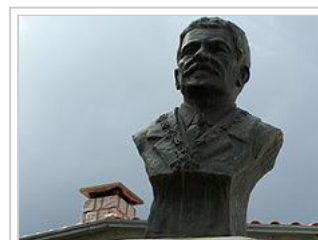
A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

Durante muito tempo, e após o vandalismo sofrido por este artigo, foi colocado aqui um "brasão" que nunca foi, não é nem jamais poderá ser legal nem oficial, apesar de aqui ser apresentado como tal. Felizmente o erro foi recentemente corrigido por um editor que honra esta enciclopédia, terminando assim uma



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

incompreensível cumplicidade da Wikipédia com uma flagrante ilegalidade criada por "editores" irresponsáveis, marginais e nada isentos. A freguesia de Loriga não tem brasão oficial, apesar de existir um brasão amplamente divulgado, desenhado por um conhecido loriguense, que tem a aprovação das autoridades legalmente competentes (faltando a colaboração da autarquia loriguense para fechar o processo). Um dos principais motivos da polémica resulta do facto de Junta de Freguesia de Loriga teimar em usar formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este brasão nunca foi nem jamais poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, porque viola a lei e não é representativo de Loriga, pelo que não tem, nunca teve nem jamais poderá ter carácter oficial.^[6]

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Homepage da Vila de Loriga (<http://loriguense.wordpress.com/ligacoes-links>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Extratos da obra de António Conde sobre a história de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellodemallorca.net/mediambient/terrisc/resultats_p_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index>

php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt>

[t:80/concelho/freguesia07.asp](http://www2.cm-seia.pt/t:80/concelho/freguesia07.asp)) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=49218357>"

Categorias: [Freguesias de Seia](#) | [Antigos municípios de Portugal](#) | [Vilas de Portugal](#)

- Esta página foi editada pela última vez à(s) 20h21min de 5 de julho de 2017.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [lo'rige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou Portela de Loriga) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada entre os 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, e os cerca de 1100 m, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga, é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso

**Portugal**

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Apesar de ser vila pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Brasão
- 10 Acordos de geminação
- 11 Ver também
- 12 Ligações externas
- 13 Fontes
- 14 Referências

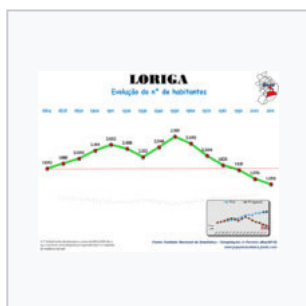
País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
- Tipo	Junta de freguesia
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Independentemente do motivo, certo é que os romanos puseram o nome de Lorica a esta antiga povoação lusitana, e a antiguidade significado histórico do nome justifica a Lorica/Loriga no brasão da vila e o gentílico loricense (seria assim ainda que o nome tivesse "apenas" 600 ou 700 anos de existência).

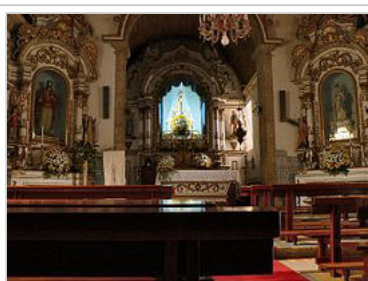
História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Santa Maria Maior, Padroeira de Loriga (por isso lhe foi dedicado este templo) - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição aponta como tendo nascido nesta antiga povoação) e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, a Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte do traçado dessa antiga linha de defensiva da povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia com origem visigótica pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada

construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior (Padroeira de Loriga) e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, e na qual foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do



Um dos monumentais fontanários erigidos em Loriga pela Comunidade Loriguense de Manaos, Brasil.

Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o grande desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes e ou erradas políticas locais e nacionais de ordenamento do território. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas,

pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

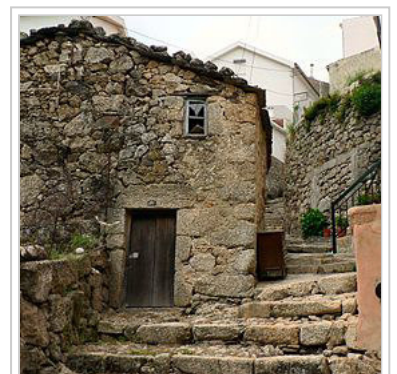
Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e a ponte sobre a Ribeira de Loriga, uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses deixaram aruinar a capela



Rua da Oliveira

para depois a reconstruírem com o atual orago, e mudaram o nome do santo para São Ginês (um santo que nunca existiu). Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, num local conhecido por Chão da Ribeira onde está o chamado "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as

respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

Durante muito tempo esteve colocado neste artigo um "brasão" erradamente apontado como oficial, que nunca foi, não é nem jamais poderá ser. Tal situação foi recentemente corrigida e informa-se que a freguesia de Loriga não tem brasão oficial apesar de as entidades oficiais concordarem com um brasão amplamente divulgado (faltando a colaboração da autarquia local). Um dos motivos da polémica é o facto de a Junta de Freguesia de Loriga usar formalmente há vários anos como símbolo da



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

freguesia o tal "brasão" que foi colocado neste artigo, e que é constituído por um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão" nunca foi nem nunca poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6]

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ligacoes-links>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- História de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellademallorca.net/mediambient/terrisc/resultats_p_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quarte1/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>).
- Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |accessodata= (ajuda)
- Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt:80/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.
- Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48962110"

- Esta página foi editada pela última vez à(s) 20h04min de 1 de julho de 2017.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [lo'rige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou Portela de Loriga) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada entre os 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, e os cerca de 1100 m, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga, é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso

**Portugal**

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Apesar de ser vila pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Brasão
- 10 Acordos de geminação
- 11 Ver também
- 12 Ligações externas
- 13 Fontes
- 14 Referências

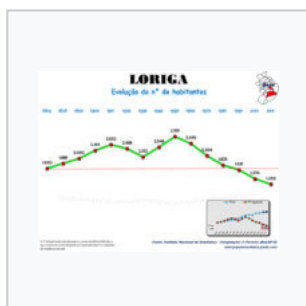
País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
- Tipo	Junta de freguesia
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Independentemente do motivo, certo é que os romanos puseram o nome de Lorica a esta antiga povoação lusitana, e a antiguidade significado histórico do nome justifica a Lorica/Loriga no brasão da vila e o gentílico loricense (seria assim ainda que o nome tivesse "apenas" 600 ou 700 anos de existência).

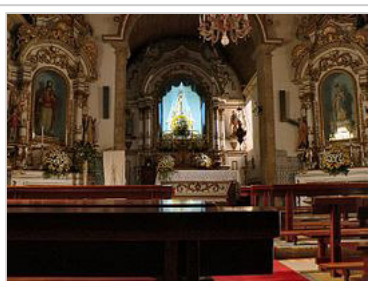
História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Santa Maria Maior, Padroeira de Loriga (por isso lhe foi dedicado este templo) - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição aponta como tendo nascido nesta antiga povoação) e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, a Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte do traçado dessa antiga linha de defensiva da povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia com origem visigótica pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada

construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior (Padroeira de Loriga) e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, e na qual foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do



Um dos monumentais fontanários erigidos em Loriga pela Comunidade Loriguense de Manaos, Brasil.

Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la já quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o grande desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes e ou erradas políticas locais e nacionais de ordenamento do território. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e a ponte sobre a Ribeira de Loriga, uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses deixaram aruinar a capela



Rua da Oliveira

para depois a reconstruírem com o atual orago, e mudaram o nome do santo para São Ginês (um santo que nunca existiu). Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, num local conhecido por Chão da Ribeira onde está o chamado "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as

respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

Durante muito tempo esteve colocado neste artigo um "brasão" erradamente apontado como oficial, que nunca foi, não é nem jamais poderá ser. Tal situação foi recentemente corrigida e informa-se que a freguesia de Loriga não tem brasão oficial apesar de as entidades oficiais concordarem com um brasão amplamente divulgado (faltando a colaboração da autarquia local). Um dos motivos da polémica é o facto de a Junta de Freguesia de Loriga usar formalmente há vários anos como símbolo da



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

freguesia o tal "brasão" que foi colocado neste artigo, e que é constituído por um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão" nunca foi nem nunca poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6]

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ligacoes-links>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- História de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellademallorca.net/mediambient/terrisc/resultats_p_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quarte1/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>).

Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt:80/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.
- Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48962110"

- Esta página foi editada pela última vez à(s) 20h04min de 1 de julho de 2017.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [luˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada entre os 770 m, na sua parte urbana mais baixa, e os cerca de 1100 m de altitude, rodeada por montanhas,

das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. para formarem um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um belo vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso

**Portugal**

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Embora seja vila pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Brasão
- 10 Acordos de geminação
- 11 Ver também
- 12 Ligações externas
- 13 Fontes
- 14 Referências

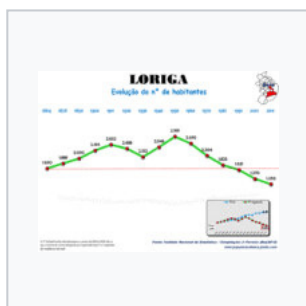
País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
- Tipo	Junta de freguesia
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loriguense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Fosse qual fosse o motivo, certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, origem do gentílico Loricense, sendo que toda a envolvente simbólica e histórica do nome faz com que a Lorica/Loriga seja considerada, pelos especialistas em heráldica portuguesa, uma peça heráldica "falante" fundamental no brasão desta vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga, dedicada a Santa Maria Maior padroeira desta vila (por isso lhe foi dedicado o principal templo) - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição diz ter nascido nesta povoação) e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, parte da Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte do traçado dessa linha defensiva da antiga povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia, criada pelos Visigodos na antiga Diocese de Egitânia, pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago

era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, onde foi gravada a data da construção. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do



Um dos monumentais fontanários construídos em Loriga pela Colónia Loriguense de Manaos, Brasil

Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o grande desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e a ponte sobre a Ribeira de Loriga (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

Várias ruas da vila, e partes de outras tiveram origem na estrada romana, como são os casos da Rua do Porto, da Rua do Vinhô, da Rua de Viriato, da Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, da Avenida Augusto Luís Mendes (Carreira) e da Rua do Teixeira.



Rua da Oliveira

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica

situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês (um santo que nunca existiu), deixaram arruinar a capela para finalmente a reconstruírem com o atual orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, num local conhecido há séculos por Chão da Ribeira, onde está um açude conhecido como "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades

religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.
- Jorge Garcia, (1960 —)ciclista.

Brasão

Durante muito tempo, e após o vandalismo sofrido por este artigo, foi colocado aqui um "brasão" que nunca foi, não é nem jamais poderá ser legal nem oficial, apesar de aqui ser apresentado como tal. Felizmente o erro foi recentemente corrigido por um editor que honra esta enciclopédia, terminando assim uma



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

incompreensível cumplicidade da Wikipédia com uma flagrante ilegalidade criada por "editores" irresponsáveis, marginais e nada isentos. A freguesia de Loriga não tem brasão oficial, apesar de existir um brasão amplamente divulgado, desenhado por um conhecido loriguense, que tem a aprovação das autoridades legalmente competentes (faltando a colaboração da autarquia loriguense para fechar o processo). Um dos principais motivos da polémica resulta do facto de Junta de Freguesia de Loriga teimar em usar formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este brasão nunca foi nem jamais poderá ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, porque viola a lei e não é representativo de Loriga, pelo que não tem, nunca teve nem jamais poderá ter carácter oficial.^[6]

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Homepage da Vila de Loriga (<http://loriguense.wordpress.com/ligacoes-links>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Extratos da obra de António Conde sobre a história de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellodemallorca.net/mediambient/terrisc/resultats_p_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index>

php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.p>

t:80/concelho/freguesia07.asp) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=49218357>"

Categorias: [Freguesias de Seia](#) | [Antigos municípios de Portugal](#) | [Vilas de Portugal](#)

- Esta página foi editada pela última vez à(s) 20h21min de 5 de julho de 2017.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈɾigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-projetado há décadas e pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, junto à Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciár com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua paisagem e extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica EB23 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.[[]^{*1*]}

Apesar de ser vila pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

População

Toponímia

História

Forais

História até ao final do séc. XVIII

História posterior ao séc. XVIII

Património de destaque

Praia fluvial

Festividades

Gastronomia

Personagens

Brasão

Acordos de gemação

Ver também

Ligações externas

Fontes

Referências

População

<div><div></div><div></div></div> <div>Loriga</div> <div>Portugal</div>	
— Freguesia —	
<div><div>Vista geral de Loriga</div></div>	
<div><div></div></div> Localização de Loriga em Portugal	
Coordenadas	40° 19′ 37″ N 7° 41′ 26″ O﻿ / ﻿40.327°N 7.691°O﻿ / 40.327; -7.691
País	 Portugal
Concelho	 Seia
Administração	
 - Tipo	Junta de freguesia
 - Presidente	José Pinto, também conhecido por Zeca Maria (independente)
Área	
 - Total	36,52 km²
População (2011)	
 - Total	1 053
 • Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	

População da freguesia de Loriga ^[2]															
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053	

 <p>LORICA Evolução do nº de habitantes</p> <p>1864 1874 1884 1894 1904 1914 1924 1934 1944 1954 1964 1974 1984 1994 2004 2011</p> <p>1000 1500 2000 2500</p> <p>1864 1874 1884 1894 1904 1914 1924 1934 1944 1954 1964 1974 1984 1994 2004 2011</p> <p>1000 1500 2000 2500</p> <p>Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Censos de 1964 e 2011 www.instituto-nacional-de-estatistica.pt</p>	 <p>LORICA Variação percentual do nº de habitantes</p> <p>1864 1874 1884 1894 1904 1914 1924 1934 1944 1954 1964 1974 1984 1994 2004 2011</p> <p>1000 1500 2000 2500</p> <p>1864 1874 1884 1894 1904 1914 1924 1934 1944 1954 1964 1974 1984 1994 2004 2011</p> <p>1000 1500 2000 2500</p> <p>Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Censos de 1964 e 2011 www.instituto-nacional-de-estatistica.pt</p>
<p>Evolução da População 1864 / 2011</p>	<p>Variação da População 1864 / 2011</p>

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, deixaram arruinar a sua capela e depois reconstruíram-na com outro orago (Nossa Senhora do Carmo). Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é também anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, no local conhecido há séculos por Chão da Ribeira.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Brasão

A freguesia de Loriga não tem brasão oficial, apesar de já existir um, amplamente divulgado e aprovado pelas autoridades competentes, mas que ainda não é usado pela autarquia local. A Junta de Freguesia de Loriga usa formalmente há vários anos como símbolo da freguesia um escudo partido, na primeira parte a Cruz de Cristo, e na segunda uma vista da Serra da Estrela sobre um engenho ou moinho com roda hidráulica.^[5] Este "brasão" ilegal e não representativo, que durante anos foi erradamente e teimosamente aqui apresentado como sendo oficial (apesar dos muitos alertas), nunca foi nem pode ser aprovado pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, segundo o disposto na Lei n.º 53/91, de 07 de agosto de 1991, que regula a heráldica autárquica portuguesa, pelo que não tem carácter oficial.^[6] Em 2002, a Junta de Freguesia de Loriga aprovou um brasão que foi chumbado pelas referidas autoridades competentes (Comissão de Heráldica da AAP) por não ser representativo de Loriga.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (http://www.loriga.de)
- Analor (http://www.analor.org)
- Página sobre a vila de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com)



Rua da Oliveira, na área mais antiga do centro histórico



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

- [7 Maravilhas - Praias de Portugal \(http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praiia-fluvial-de-loriga\)](http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praiia-fluvial-de-loriga)
- [ABAE \(http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php\)](http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php)
- [Geobserver \(http://www.geobserver.org\)](http://www.geobserver.org)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- [Homepage de Loriga \(http://lorigaportugal.wordpress.com\)](http://lorigaportugal.wordpress.com)
- [Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga \(http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm\)](http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- [Página dos Bombeiros de Loriga \(http://www.bvloriga.pt/\)](http://www.bvloriga.pt/)
- [Página da Junta de Freguesia de Loriga \(http://www.freguesiadeloriga.com/\)](http://www.freguesiadeloriga.com/)
- [Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga \(http://www.loriga.org/confraria/\)](http://www.loriga.org/confraria/)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - [Guía Geológico e Geomorfológico do PNSE \(1999\).](#)
- [de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980](#)
- [Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.](#)

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes

3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |acessodata= (ajuda)

5. Website da Câmara Municipal de Seia (<http://web.archive.org/web/20031223170552/http://www2.cm-seia.pt:80/concelho/freguesia07.asp>) em 2003.

6. Informação disponibilizada pela Junta de Freguesia de Loriga em conversa telefónica a 26 de Maio de 2017.

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=51020192>"

Esta página foi editada pela última vez à(s) 19h14min de 16 de janeiro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de uso](#).

